

IDENTIFICAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE PROCEDIMENTOS DE GESTÃO ADOTADOS EM PROPRIEDADES RURAIS NO SUDOESTE DO ESTADO DO PARANÁ

Edelson de Jesus Silva ¹, Eliane Poltronieri dos Santos², Heloize Aparecida Chiarello³, Marco Antonio Posenti⁴

¹Edelson de Jesus Silva, Mestrando em Zootecnia – Produção animal e Ambiente de aves e suínos - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

²Eliane Poltronieri dos Santos, Graduanda em Agronomia - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

³Heloize Aparecida Chiarello, Graduanda em Zootecnia - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

⁴Marco Antonio Possenti, Professor Doutor em Engenharia de Produção - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

RESUMO

O presente trabalho objetivou buscar indicadores de desempenho e a forma de gestão adotada por produtores rurais da região Sudoeste do Estado do Paraná em diferentes sistemas produtivos. A pesquisa ocorreu no período de janeiro a abril de 2014, onde considerou 23 unidades as quais, tem como atividade principal a produção grão e leite. Para a pesquisa foi utilizado um questionário pré-definido, onde entrevistado respondeu oralmente mediante esclarecimentos quando requisitados. No estudo foram identificadas três áreas de atividades com proporções relativamente fortes na região, sendo elas: soja, milho e produção de leite bovino. A área total das 23 unidades de pesquisa é de 1408,38 ha, sendo 47% utilizada para a produção de leite e 47% para lavoura. Dos entrevistados constatou-se que apenas oito possuíam um faturamento/ha/mês igual ou acima de R\$ 400,00. No tocante a idade desta população, 86% dos entrevistados estão na faixa etária de 40 anos ou mais. 61% dos produtores realizam planejamento, porém não efetuam uma apuração das perdas e desperdícios. Essa prática tem levado esta população a grandes problemas financeiros de suas atividades. Todos os entrevistados declararam ter intenção e objetivo de permanecerem em suas propriedades.

Palavras-Chave: Agribusiness. Gestão de propriedades rurais. Planejamento

1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos e socioeconômicos no meio rural modificaram a forma com que eram vistas as propriedades rurais, sobretudo, a partir dos anos 50, onde a população do campo iniciou um processo de migração para o meio urbano. Com isso, poucas pessoas começaram a sustentar muitas pessoas com a produção de alimentos, moldando a agricultura para um processo mais dinâmico, atribuindo-a serviços e infraestrutura de todo o complexo de pré, durante e pós-produção de produtos agropecuários (ARAUJO, 2005).

Abordando esse complexo de economia num âmbito mundial, salienta-se que a agricultura absorveu mudanças de procedimentos, tanto para a produção, como no escoamento e, sobretudo, na forma de gestão. Agora, preocupa-se com aspectos como a logística, os custos, as demandas de mercado, dentre outras variáveis (CARPES, 2007). No processo histórico, o homem do campo dedicou-se a produção de alimentos e abriu espaço para pessoas mais qualificadas auxiliá-lo na gerência de sua propriedade. Desta forma, distanciou-se do conhecimento de técnicas de gestão empresarial (ULRICH, 2009).

Com a especialização cada vez maior na produção de alimento, o meio rural passou a depender de serviços e máquinas, dentre outras necessidades que vem de fora, a exemplo da infraestrutura pós porteira como estradas, rodovias, mercados e exportações. Com conhecimento nesses fatores, torna-se possível uma maior compreensão do agronegócio já que, as inter-relações que se obtém, tornam-se ferramentas de planejamento, estratégia, tomada de decisão, busca por financiamento e maximização de riquezas (ARAUJO, 2005).

O Agribusiness no Brasil ganhou ênfase a partir dos anos de 2007 e 2008, devido a uma mudança no cenário mundial, relacionado à alta dos preços das *commodities* e a demanda do mundo pela produção de alimentos e bioenergia. O Brasil, que antes mesmo desta alta dos preços já liderava a produção de café, feijão, açúcar e suco de laranja, além das altas produções de carne, soja, tabaco, álcool e milho, possui fraquezas em algumas culturas, como a produção de trigo, arroz, centeio e cevada (EMBRAPA, 2008).

Atualmente o Brasil lidera a exportação de soja, café, açúcar, carne bovina, carne de frango, dentre outros produtos. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de grãos (cereais, leguminosas e oleaginosas) na safra de 2002/2003, teve uma produção de 122,4 milhões de toneladas, sendo 26,5% superior a safra de 2001/2002. A produção estimada para a safra de 2013/2014 é de 193,8 milhões de toneladas, representando um crescimento de 58,33% em relação à safra de 2002/2003 (CONAB, 2014).

A unidade federativa do Paraná ocupa uma área de 199.880 km² e, apresentou em 2010, uma parcela de 5,84% do PIB nacional, representando um valor de R\$287 bilhões. O estado possui uma razoável infraestrutura de estradas, portos e ferroviárias para o escoamento da produção. No setor de energia, possui a maior concentração de usinas hidrelétricas, sendo considerando uma referência de potência em geração, com 22.470 Mega Watt. A população estimada em 2013, segundo IBGE, era de aproximadamente 10.997 milhões, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,749. A população rural do estado era de 14,7%, sendo responsável por 8,48% do PIB estadual, seguido de 24,46%, da indústria e 64,06%, do comércio e serviços. A participação do PIB paranaense do segmento agropecuário foi de mais de R\$ 15 bilhões e, se comparado a 2002, houve um aumento na taxa de crescimento na ordem de 32,44%, demonstrando a importante participação da agropecuária no estado (IPARDES, 2014).

O agronegócio possui uma inter-relação com os outros setores da economia, o qual engloba o chamado termo antes da porteira (insumos, máquinas, implementos, fertilizantes dentre outros). Durante (produção agropecuária propriamente dita) e pós-porteira (armazenamento, beneficiamento, industrialização, consumo dos produtos alimentares e produtos energéticos provenientes de biomassa) (ARAUJO, 2005).

O Sudoeste do Paraná é constituído por 44 municípios, composto por mais de 500 mil habitantes (IBGE, 2013). A mesorregião do estado é formada pelos núcleos de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, que despontam na avicultura, soja e leite bovino esses representando 29%, 13% e 13%, do Valor Bruto de Produção (VPB) de 2012, respectivamente. Relacionado aos produtos lácteos, vale ressaltar que esse direcionamento de produção, teve um aumento nas exportações de 253% em volume e 287% em valor, no período de janeiro a abril de 2014, quando comparado ao mesmo período em 2013. Em relação à produção de milho, sua participação no ano de 2012 é calculada em 6% no VPB de 2012.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho seguiu os seguintes procedimentos metodológicos:

- Pesquisa bibliográfica: realizou-se uma pesquisa bibliográfica frente a livros, anais de congressos, dissertações, teses e artigos de periódicos, ligados à área sobre do tema de estudo;
- Levantamento de dados: realizou-se uma pesquisa de campo para o levantamento dos dados junto a algumas propriedades da região Sudoeste do Paraná. Aplicando-se uma entrevista semiestruturada, onde procurou-se identificar aspectos gerais, aspectos técnicos, indicadores econômicos e procedimentos de gestão adotados nestas propriedades.

O universo da pesquisa foi de 23 unidades de produção pré-selecionadas, em um âmbito de 30, as quais foram denominadas A1, A2, A3, respectivamente, até a unidade de pesquisa correspondente a A23. Realizando as entrevistas nas unidades de pesquisa foram identificadas e demarcadas respectivamente nos municípios de Chopinzinho (A10 e A20), Clevelândia (A22), Cruzeiro do Iguaçu (A17), Dois Vizinhos (A09), Itapejara d'Oeste (A21), Mangueirinha (A23), Marmeleiro (A1; A2; A3 e A4), Renascença (A5; A6; A7; A8; A11; A12; A13; A14; A15 e A18), São João do Sudoeste (A23) e Verê (A16), todas do Estado do Paraná e região Sudoeste.

Os dados coletados foram analisados através da Análise de Conteúdo, pois tratou-se de uma pesquisa qualitativa. A escolha deste tipo de pesquisa e método de análise deve-se, sobretudo, aos objetivos do trabalho, que buscou identificar indicadores e diagnóstico dos procedimentos de gestão das propriedades. Além disso, permite ao autor realizar inferências sobre o tema e os resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 IDENTIFICAÇÃO DA ÁREA E ATIVIDADES PRATICADAS 18

Dentro das 23 unidades de pesquisa, obteve-se duas unidades com área maior a 80ha, equivalendo as unidades A5, com 720ha, e a A7, com 240ha. No primeiro caso, o entrevistado

relatou que a área são pertencentes a três famílias, as quais definem, de forma democrática, como será feito o planejamento e execução das atividades. A outra unidade possui apenas um proprietário responsável pela área.

As outras 21 unidades restantes são classificadas como pequenas propriedades ou menores que quatro módulos fiscais (cerca de até 80ha), de acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que classifica-as conforme seu tamanho e outros critérios técnicos. Observa-se o tamanho da propriedade, juntamente com o número de pessoas que vivem na área, apresentadas no Gráfico 1.

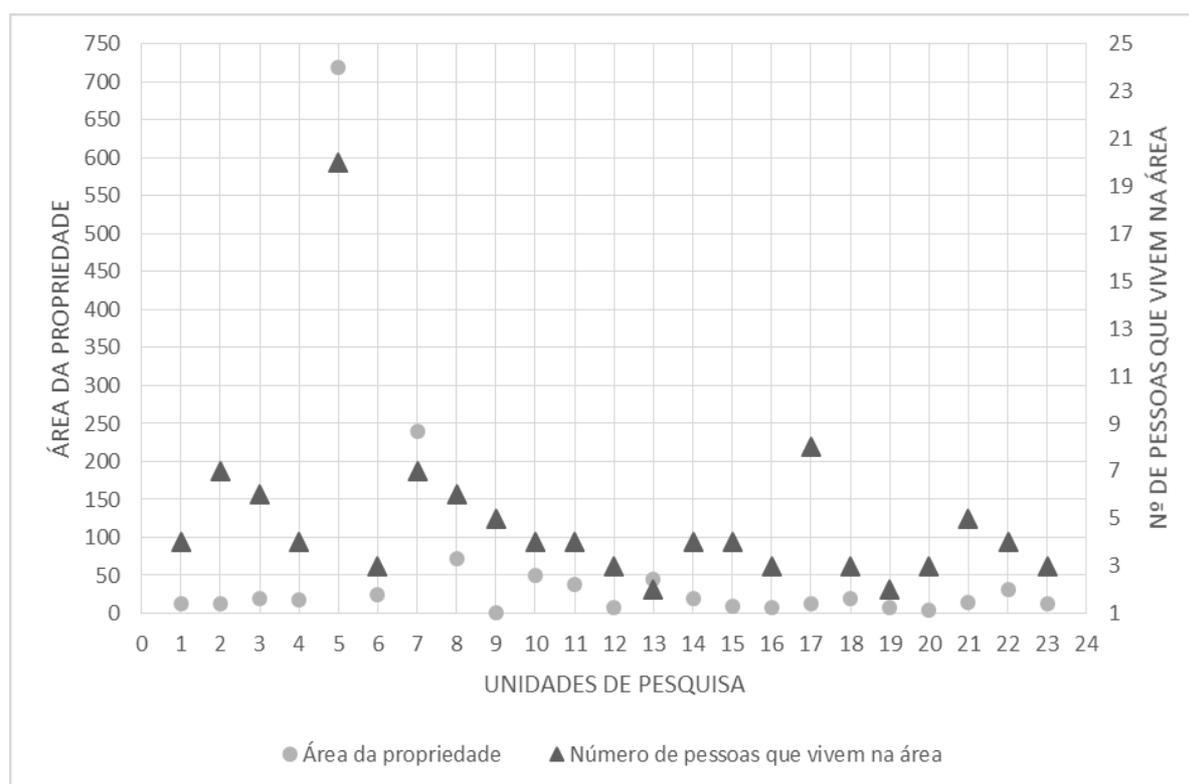


Gráfico 1. Área das propriedades entrevistadas com o número de pessoas que vivem na propriedade

Tem-se em média cinco pessoas por unidade, com área total de 1408,38ha, distribuída entre leite, com 47%, lavoura (milho/soja) com 47%, área arrendada com 1% e outros, com 5%, conforme demonstra o Gráfico 2. Esses dados se correlacionam positivamente com as atividades de maior percentual no Valor Bruto de Produção (VBP) da região, conforme já cita/do.

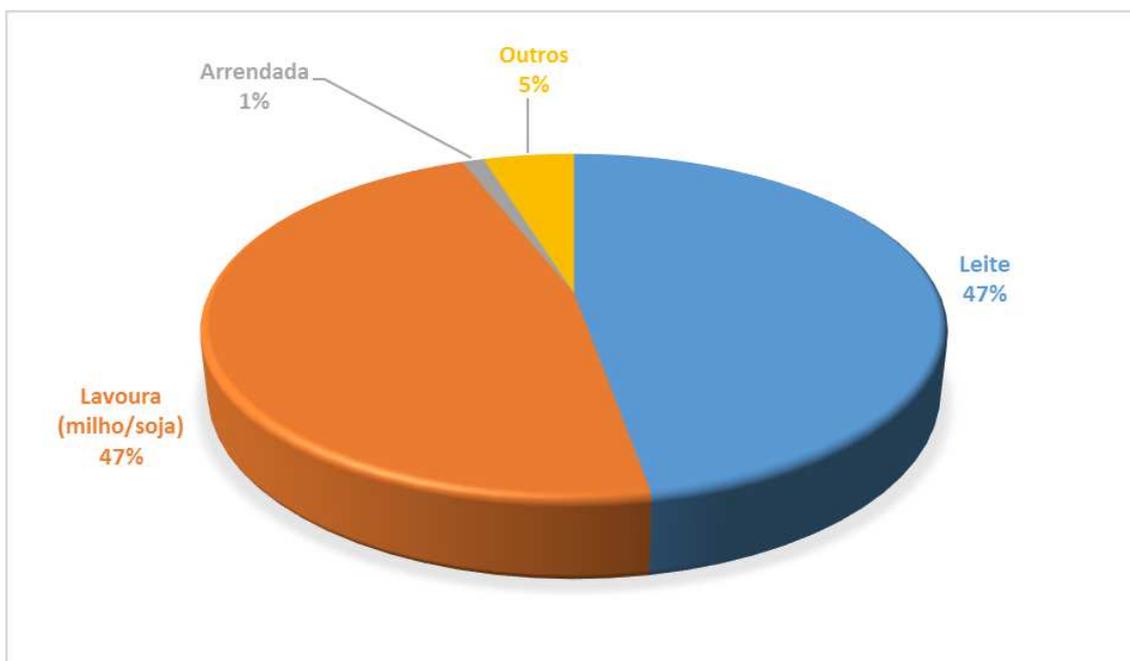


Gráfico 2. Distribuição total das áreas por atividade

A cultura do milho, dentro das unidades de pesquisa, era utilizada tanto para venda do grão, como forma de se obter uma fonte de renda, quanto para a produção de silagem e ração, destinada ao consumo pela propriedade sendo, portanto, enquadrados no item de produção do leite bovino. Os outros itens correspondentes a 5%, e englobam atividades como horta, frutíferas, cultivo do fumo, entre outros, que são de grande valia para incorporação de renda na propriedade.

3.2 IDENTIFICAÇÃO DO TEMPO EM QUE A FAMÍLIA RESIDE NA UNIDADE

O tempo de residência das famílias nos estabelecimentos pesquisados, estão separados em quatro categorias, conforme representados no Gráfico 3. O primeiro grupo engloba pessoas que residem de 1 a 9 anos no local, Grupo 1. No Grupo 2 estão de 10 a 19 anos, Grupo 3 de 20 a 29 anos e Grupo 4 com pessoas que residem há 30 anos ou mais.

Nessa avaliação, observa-se que três famílias (A11; A12 e A15) correspondem a 14,28% das unidades de pesquisas. Elas estão locadas no município de Renascença e são resultado da realocação de terras, devido ao efeito ambiental com a implantação de usinas hidrelétricas nas áreas que antes residiam. Dessa maneira, as famílias estão residindo no local com um tempo relativamente curto, ou seja, entre 1 a 9 anos.

Ainda analisando o tempo de permanência da família no local, têm-se um percentual de 23,80%, para os grupos 2 e 3. Por fim o grupo 4, com 38%, equivalente a oito famílias, residindo a mais de 30 anos na propriedade.

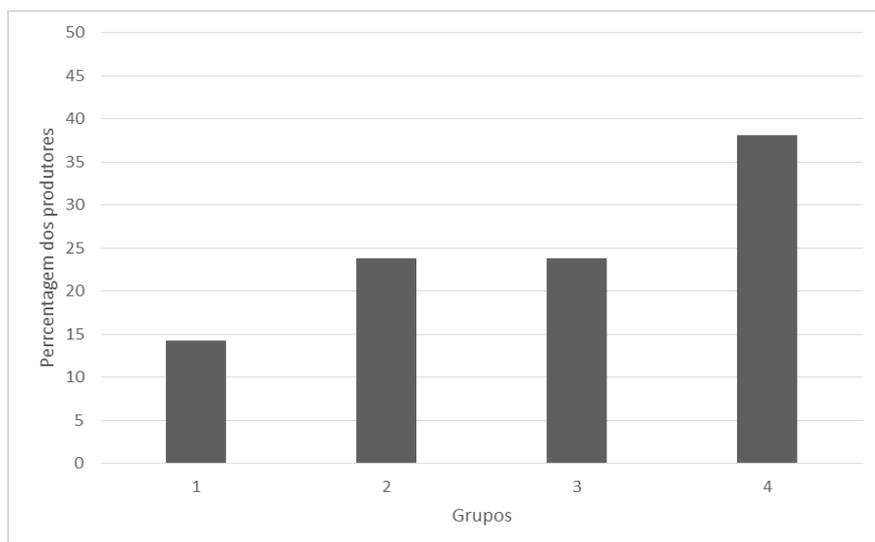


Gráfico 3. Percentual de famílias de acordo com os grupos

3.3 IDENTIFICAÇÃO QUANTO À ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Em relação ao início das atividades exercidas nos estabelecimentos de pesquisa, foi questionado quanto ao recebimento ou não de apoio técnico, de caráter privado ou público, no qual, dez unidades de pesquisa (cada uma possui apenas uma atividade agropecuária), responderam positivamente quanto ao recebimento de assistência, conforme apresentado no Gráfico 4. Somando a elas, duas propriedades (A1 e A2) recebiam assistência técnica apenas para o início de duas atividade. Os 11 estabelecimentos restantes não receberam apoio técnico, sendo que seis destes buscaram assistência, porém não obtiveram sucesso, relatando a dificuldade no acesso a esse serviço prestado pelo Estado.

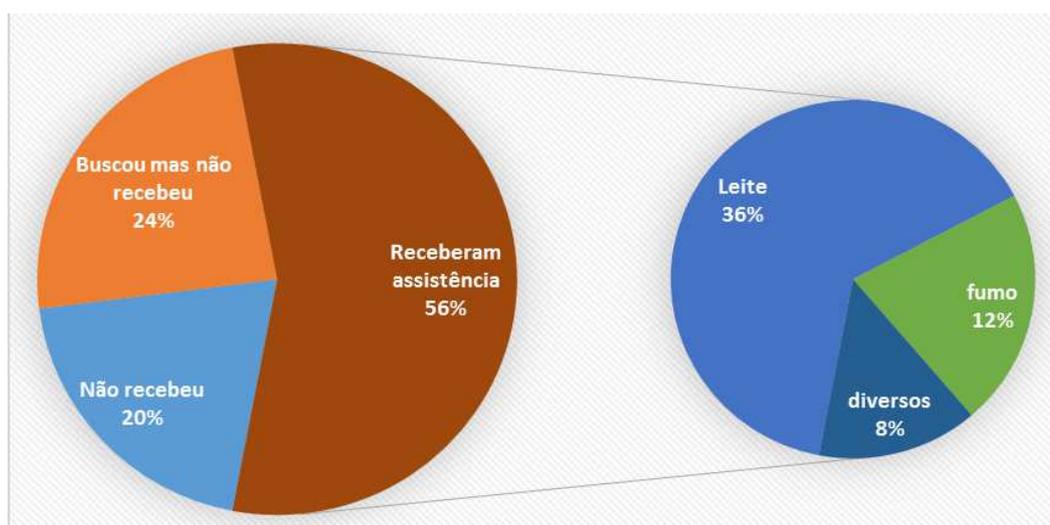


Gráfico 4. Recebimento de assistência

A pesquisa demonstrou que oito estabelecimentos receberam apoio técnico privado em diferentes atividades, devido a facilidade e acessibilidade do serviço. Apenas cinco

unidades, receberam apoio técnico de órgão público, em razão da dificuldade burocrática. Na assistência recebida, somente três unidades (A5, A9 e A16) foram orientadas para um processo de gestão específico, a exemplo da unidade A5, a qual, realiza-se uma decisão entre as famílias junto e a assistência técnica. O estabelecimento A9 recebeu orientação quanto ao controle de qualidade, que poderia aumentar a rentabilidade do leite e, a última, foi orientada quanto a redução de custo, respectivamente.

3.4 IDENTIFICAÇÃO DO PLANEJAMENTO

Em relação ao planejamento, 14 entrevistados responderam positivamente quanto a sua execução e, apenas três, realizavam-no com algum apoio técnico. Essa explanação, corrobora com WESZ (2009), no qual, aponta que a utilização de planejamento em pequenas propriedades, pode ser um fator crucial para competitividade e permanência da empresa.

O restante das propriedades entrevistadas respondeu que não faziam planejamento e, oito deles, alegaram não saber fazer-lo ou falta de capacitação e orientação. Essas propriedades apresentaram, mesmo de maneira geral, os piores resultados econômicos.

A informática pode ser uma ferramenta de grande valia para auxiliar o produtor no planejamento e gestão de dados na propriedade, entretanto, verificou-se que, 14 dos estabelecimentos investigados, não utilizam os recursos computacionais. Esse recurso digital pode agregar e facilitar o armazenamento de dados e sua organização para tomada de decisão, a curto, médio e longo prazos (LÖBLER et. al., 2011).

Quando questionados quanto a possibilidade de recebimento de recursos informáticos e apoio técnico, 17 dos entrevistados relataram que o utilizariam para auxiliar na administração e gestão econômica financeira da propriedade e, apenas seis descreveram que não utilizariam essa ferramenta, por não estarem preparados ou não acreditar na sua eficiência.

Em relação a cursos de capacitação técnica ou gerencial, 15 dos entrevistados responderam positivamente, que participação de curso de capacitação, 11 desses participaram de cursos providos por órgãos públicos.

3.5 IDENTIFICAÇÃO DE APURAÇÃO DE VALORES

Dentro da apuração de valores, o registro contábil é importante para avaliar os custos e despesas, saídas e entradas de caixa, dentre outros e, com isso, apontar de uma forma exata os valores de transitabilidade do dinheiro. No quesito de possuir algum registro de contabilidade, 15 alegaram ter uma base de conhecimento para apurar os custos de produção, porém, seis declararam que o registro era feito parcialmente ou empiricamente, ou seja, utilizando pouca ou nenhuma anotação efetiva.

É interessante que dentro da atividade do qual, o produtor está inserido, ele tenha conhecimentos sobre todo o sistema produtivo, inclusive sobre os custos para obter seu produto e consiga calcular a quantidade necessária a ser produzida para cobrir os custos de produção e viabilizar permanência no mercado (ARAUJO, 2005).

Questionados quanto a esse conhecimento, os 19 entrevistados relataram ter o conhecimento da produção mínima necessária para cobrir os custos. Dentro desse montante, dez entrevistados alegaram saber o quanto deve ser produzido, para cobrir plenamente os custos de todas as atividades exercidas (A4, A6, A7, A11, A12, A13, A14, A15, A16 e A23).

Os outros nove responderam que sim, entretanto, tinham informação para cobrir apenas algumas atividades da propriedade (A2, A3, A5, A10, A17, A18, A19, A20 e A22). O restante das unidades, ou seja quatro propriedades, relataram que não sabem calcular.

3.6 AVALIAÇÃO DO FATURAMENTO/HECTARE/MÊS

A partir do questionário, foi possível calcular e realizar uma análise do faturamento/ha/mês, onde foram identificados métodos de quantificação e organização de dados relacionados a produção, destacando as unidades A2, A4, A6, A9, A15, A16, e A23. Essas propriedades o planejamento, registro de custos, conhecimento da produção mínima para cobrir os custos de produção e apuração de perdas e desperdícios e foram as que se destacaram positivamente com faturamento igual ou superior a R\$400,00/ha/mês, conforme Gráfico 5. A unidade A1 não realizava nenhum dos métodos, porem alcançava o faturamento mencionado anteriormente.

As propriedades A5, A7 e A11 não apresentarão sua renda mensal. No entanto o seu método de organização e gerenciamento dos dados se equivalem as propriedades que se destacaram.

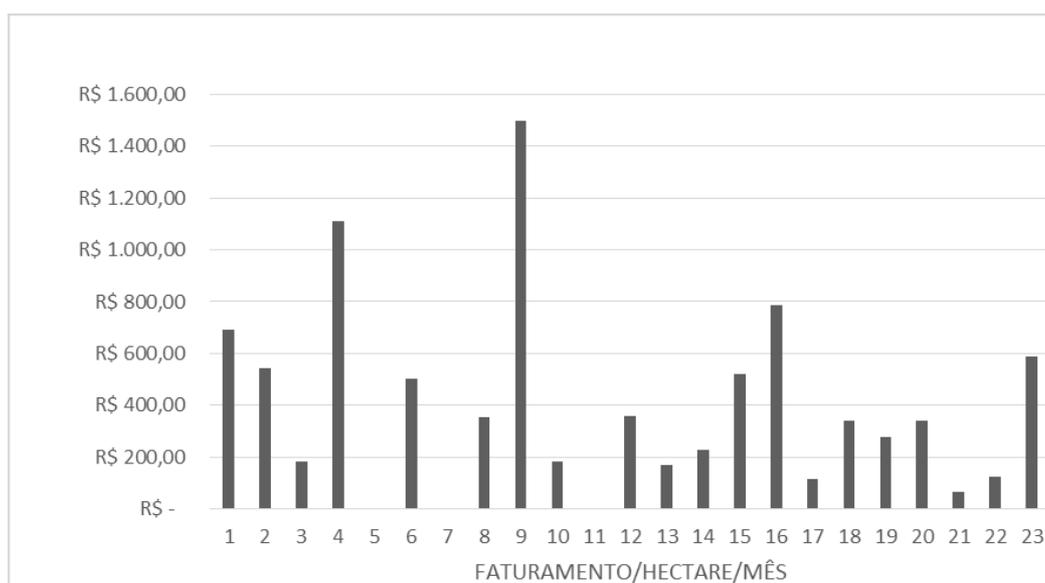


Gráfico 5. Distribuição de faturamento/ha/mês das propriedades entrevistadas

Os diagnósticos desses dados corroboram com Silva (2010), o qual relata que, o sucesso das propriedades rurais, inseridas no ambiente competitivo da agricultura moderna, depende da ação do gestor em realizar a administração e gestão da propriedade. O intuito é alcançar os objetivos traçados de forma eficiente, identificando os pontos fortes e fracos, para movimentar as atividades ao seu propósito.

Dentro desse ambiente, salienta-se que, além dos desafios organizacionais, o produtor rural também deve avaliar suas decisões, buscando uma minimização de variáveis, como dependência do clima e de condições biológicas, trabalho disperso ao ar livre, dentre outras.

3.7 PERFIL DO RESPONSÁVEL

Em relação a faixa etária do gestor, em 20 unidade a predominância foi de 47% da porção com idade entre 40 e 49 anos de idade, e 39 % com 50 anos ou mais.

No quesito escolaridade, foi observado que 65% dos entrevistados apresentavam um nível de escolaridade até o ensino fundamental. Somado a esses, 17% possuíam o ensino médio completo e apenas 4% com ensino superior. No entanto, 65% dos gestores participaram de cursos de capacitação técnica ou gerencial. Para armazenar os dados, a informática pode apresentar-se como uma ferramenta eficiente. Dentro das unidades de pesquisa, foram encontradas 39% dos gestores que utilizam essa ferramenta.

Em relação a produção mínima necessária para cobrir os custos, 83% dos gestores apresentaram ter conhecimento. Para a pergunta referente aos preços pagos cobrirem os custos de produção, 91% dos entrevistados responderam positivamente. Na participação de associação, sindicato ou cooperativa, 39% tem participação apenas de um entidade nesse quesito e 47% participam de duas ou mais entidades.

Quando questionados quanto ao futuro, ou seja, qual seria a pretensão a longo prazo da família e da propriedade, todos os gestores responsáveis indicaram que queriam continuar na propriedade, com 79% dos produtores apontando ações voltadas a aumentar ou melhorar a atividade do leite em suas propriedades. Os dados citados acima referentes ao perfil do gestor estão sintetizados na Figura 1.

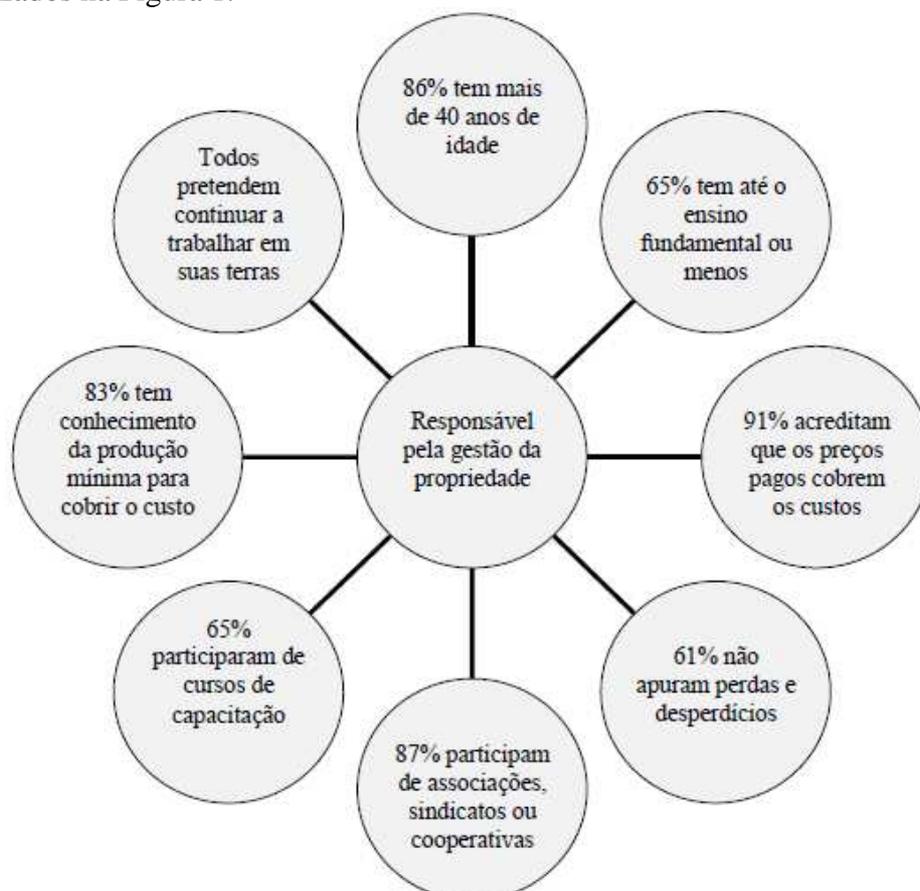


Figura 1. Perfil do gestor responsável

4. CONCLUSÃO

A organização de dados e gestão da propriedade são ações cujo objetivo é de dirigir a propriedade aos objetivos definidos. Conclui-se na pesquisa que, mesmo com baixo nível de escolaridade e formação, a maioria dos produtores rurais realizam a gestão da propriedade, porém, nem sempre de maneira eficaz. Dentre as unidades de pesquisa, 61% dos entrevistados não realizam qualquer procedimento de gestão que gerencie perdas e desperdícios, fator esse intrínseco e decisivo na tomada de decisões e que ocasiona uma baixa lucratividade da atividade.

Atualmente as exigências de mercado fazem com que os produtores devam se adaptar e, se possível, se sobressair a concorrência de mercado cada vez mais competitivo. Com isso, os sistemas de planejamento e administração devem ser mais estreitos, controlando efetivamente as ações a serem feitas no processo de gestão. Na pesquisa observou-se que, quando questionado quanto ao planejamento, 60,8% dos produtores responderam positivamente a sua realização, e apenas, 13% deles realizam essas ações com apoio técnico.

Entretanto, foi possível observar que, 65% dos produtores procuram por capacitação e orientação através de cursos e da assistência técnica visando aprimorar a administração e gestão, pois, as enxergam como alternativas principalmente para permanecerem em suas propriedades e manter-se competitivo no mercado.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: 2º Ed. Atlas, 2005.

CARPES, Antônio Maria da Silva. Sott, Valmir Roque. **An exploratory study about management of cost of family agroindustry in Santa Catarina State, extreme west of Brazil**. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/principal.html>>, 2007.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2012/2013 – Primeiro levantamento**. Brasília, Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/index.php>> 2014.

EMBRAPA, Realidade e Perspectivas do Brasil na Produção de Alimentos e Agroenergia, com Ênfase na Soja. Londrina, Setembro, 2008. **ISSN 1516-7860**.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/>> 2013.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Indicadores Econômicos. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>> 2014.

LÖBLER, Mauri Leodir. Et. al. Inclusão digital: Mapeamento de Publicações sobre o tema, na área de administração. **Centro interdisciplinar de novas tecnologias na educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v.9, nº 2, Dezembro, 2011.

SILVA, Marcia Zanievicz; Rech, Luis Carlos; Rech, Glades Machado. Estudo sobre as práticas de gestão utilizadas no gerenciamento das pequenas propriedades rurais de Guarimir. **Ciências Sociais em Perspectivas**. pág. 57 – 74. 2º sem, 2010.

ULRICH, Elisane Roseli. Contabilidade Rural e Perspectivas da Gestão no Agronegócio. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU (RACI)**. vol.4, n.9 Alto do Uruguai, Dezembro,2009.

WESZ, Valdemar Joao Jr. Novas configurações no Meio Rural Brasileiro: Uma Analise a Partir das Propriedades com Agroindústria Familiar. **Revista Agroalimentaria**. pág. 25. Agosto, 2009.